

**RECONSTITUIÇÃO PALEOGEOGRÁFICA DO ESTADO DE SERGIPE COSTA**

*Jailton de Jesus Costa<sup>1</sup>; Dante Severo Giudice<sup>2</sup>; Rosemeri Melo e Souza<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> NPGEO/UFS; <sup>2</sup> NPGEO/UFS - UCSAL - CBPM; <sup>3</sup> NPGEO/DGE/UFS

**RESUMO:** Os estudos de reconstituição paleogeográfica são de fundamental importância para o entendimento da morfologia costeira atual, bem como para a compreensão da origem e disposição geográfica dos diversos ambientes sedimentares e seus ecossistemas associados. Estes estudos baseiam-se em dados e informações referentes aos processos e agentes dinâmicos responsáveis pelas modificações e modelagem das planícies costeiras, tais como, clima, ondas, correntes litorâneas eventos tectônicos e as variações do nível relativo do mar (NRM), integrados à distribuição espacial e arquitetura das acumulações sedimentares. Dominguez et al., (1996 e 1999); ao estudarem a costa leste do Brasil, identificaram os estágios evolutivos que resultaram na sedimentação das planícies litorâneas cuja formação está intimamente ligada às variações do nível relativo do mar ocorrido durante o Quaternário. Para o Estado de Sergipe foram esquematizados seis eventos principais, tais eventos englobaram os processos resultantes dos movimentos trans-regressivos do nível do mar, tendo como resultado, a formação de estuários pelo afogamento dos baixos cursos do rio decorrente da subida do nível do mar (1º evento), formação de campos de dunas com sedimentos oriundos da planície costeira, sobre os depósitos do Grupo Barreiras (2º evento); Erosão dos depósitos de leques aluviais coalescentes durante o máximo da Penúltima Transgressão - 120.000 anos A.P. (3º evento), instalação de uma rede de drenagem na superfície dos terraços marinhos pleistocênicos e retrabalhamento da sua superfície pelos ventos construindo localmente campos de dunas (4º evento), instalação de um sistema de ilhas-barreiras, gerando uma série de corpos lagunares (5º evento), e construção dos terraços marinhos holocênicos, formação de uma terceira geração de dunas costeiras (6º evento), entre outros. Assim, o litoral sergipano esteve submerso até cerca de 5.100 anos A. P., após o que foi submetido a um processo de emersão que dura até os dias atuais, ocasionando um abaixamento médio de 5 metros no nível relativo do mar. Esta fase regressiva foi responsável pelo desenvolvimento da planície costeira holocênica do Estado de Sergipe, onde se inclui o município de Barra dos Coqueiros e grande parte dos municípios de Aracaju, Pirambu, Itaporanga D'Ajuda e Estância. O estudo geológico permite a reconstrução histórica da evolução da paisagem e seu comportamento atual. Busca apresentar os elementos fundamentais que servirão de embasamento aos estudos geomorfológicos e pedológicos subsequentes. As unidades litoestratigráficas expostas na área envolvem os sedimentos quaternários. Os sedimentos quaternários da região costeira testemunham a história geológica recente da área, onde está evidenciado o último grande episódio trans-regressivo, denominado por Bittencourt, et al., (1982) de última transgressão, que ocorreu no Holoceno. A estrutura geológica compõe-se de sedimentos costeiros aluviais e de Praia, que são formações recentes (holocênica) onde se destacam os depósitos fluviais de texturas argilosas e siltosas com deposições orgânicas e de conchas. Os depósitos na área de estudo classificam-se em: flúvio-lagunares; eólicos continentais; marinhos holocênicos; pântanos e mangues; aluvionares e coluvionares; e eólicos litorâneos. As formas de relevo são fortemente influenciadas pela ação marinha, associada a outros fatores como a natureza das rochas e a ação climática.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOLOGIA; PALEOGEOGRAFIA; SERGIPE.